

# Informativo CEPEA

## Setor Florestal -

### Exportações de produtos florestais crescem no mês de fevereiro de 2016

Número 170 – Fevereiro de 2016

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadores Colaboradores**

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

**Apoio Técnico**

Gabriel Valério Rodrigues Salles

Igor Correa Machado

Isadora Vilela Ribeiro

Lucas Ayres Costa

Vanessa Proença Almeida Rosa

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [floresta@usp.br](mailto:floresta@usp.br)**

## Introdução

Os preços em reais dos produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas apresentaram, no mês de fevereiro de 2016 em relação ao mês de janeiro comportamento misto em suas variações. Ocorreram alterações de preços para a maioria das regiões (exceto na região de Itapeva) onde é realizada a coleta de preços, mas para produtos específicos. No mercado de pranchas de madeira oriunda de florestas nativas o mês de fevereiro de 2016 foi de expressiva estabilidade nos preços em relação janeiro, com destaque para o crescimento dos preços de um único produto na região de Bauru.

O mercado interno do estado do Pará apresentou em fevereiro de 2016, em comparação ao mês anterior, apenas o aumento do preço médio em reais de um único tipo de prancha de madeira nativa (apenas para o Jatobá) e estabilidade nos preços médios das toras de madeiras nativas.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca continuou apresentando, no mês de março de 2016, queda em relação ao mês de fevereiro de 2016. Os preços médios em reais dos papéis offset em bobina apresentaram crescimento no mês de março em relação às suas cotações no mês anterior.

Em fevereiro de 2016, as exportações de madeiras, de papel e de celulose apresentaram expressiva elevação em comparação ao mês anterior (14,34%), com destaque para o crescimento de 16,89% das exportações de madeira e o crescimento das exportações de papel e celulose em 13,73%.

## Espécie



A *Tibouchina granulosa* (Melastomataceae) – conhecida popularmente por quaresmeira – é uma espécie de porte médio, apresentando de 8 a 12 metros de altura e de 30 a 40 centímetros de diâmetro a altura do peito. Ela ocorre principalmente nas áreas de Mata Atlântica dos estados do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Gerais.

O período de floração da espécie acontece comumente duas vezes ao ano, entre os meses de julho e de agosto e entre os meses de dezembro a março, sendo que o segundo período apresenta maior intensidade e, geralmente, coincidem com o período religioso da Quaresma (que vai da Quarta-feira de Cinzas ao Domingo de Páscoa).

Sua adaptação boa ao ambiente urbano e seu porte vêm popularizando o seu uso na arborização de cidades e na reconstrução de áreas verdes. Sua madeira é brandamente densa, dura e de baixa resistência em ocasião de exposição às intempéries climáticas.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

O mercado interno de produtos florestais do estado de São Paulo no mês de fevereiro, em relação ao mês de janeiro, apresentou comportamento misto nas alterações de seus preços, sendo que as regiões com maiores variações foram as de Bauru e Sorocaba.

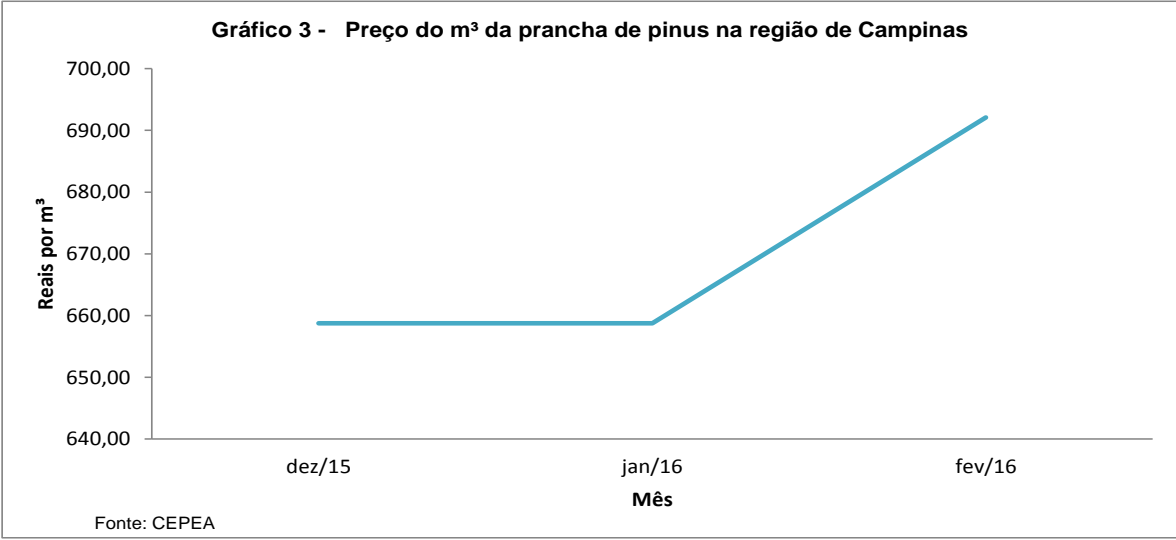
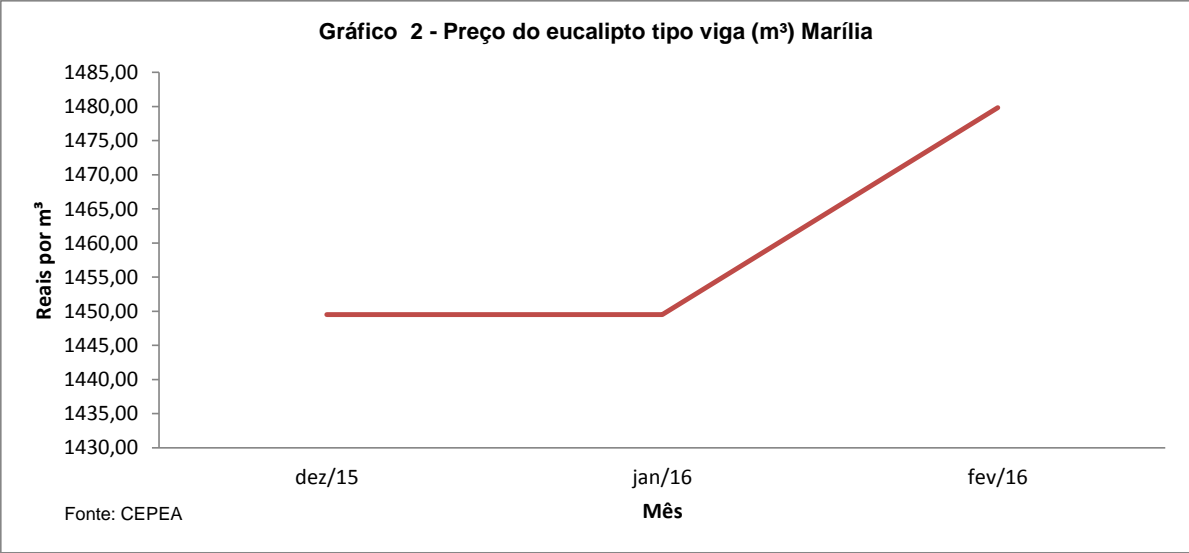
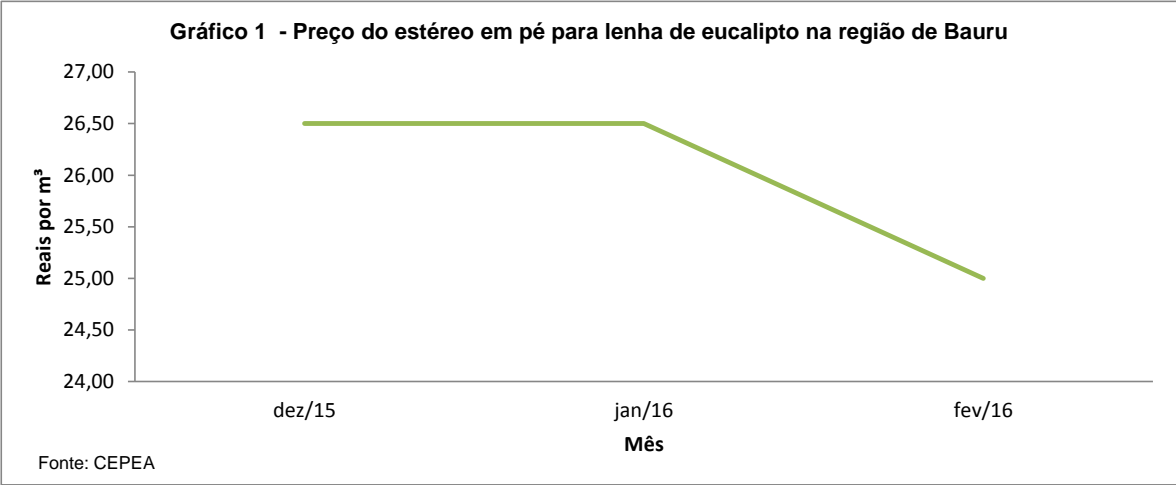
A região de Campinas apresentou relativa estabilidade de preços com apenas uma variação no mercado de produtos florestais semi-processados no mês de fevereiro de 2016 em relação ao mês de janeiro. Houve um aumento no preço médio do metro cúbico da prancha de pinus (5,06%).

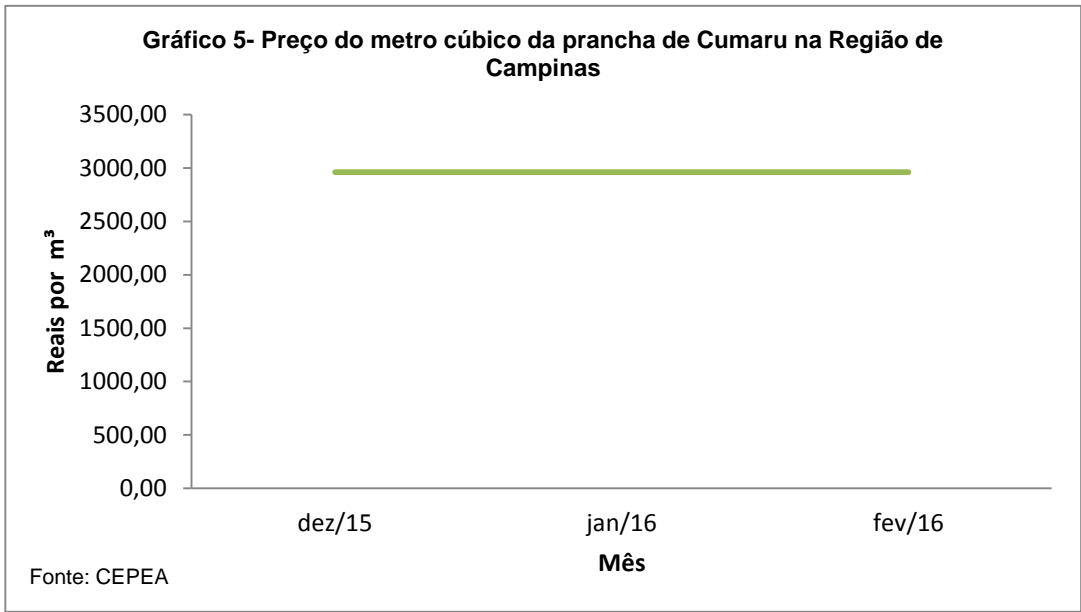
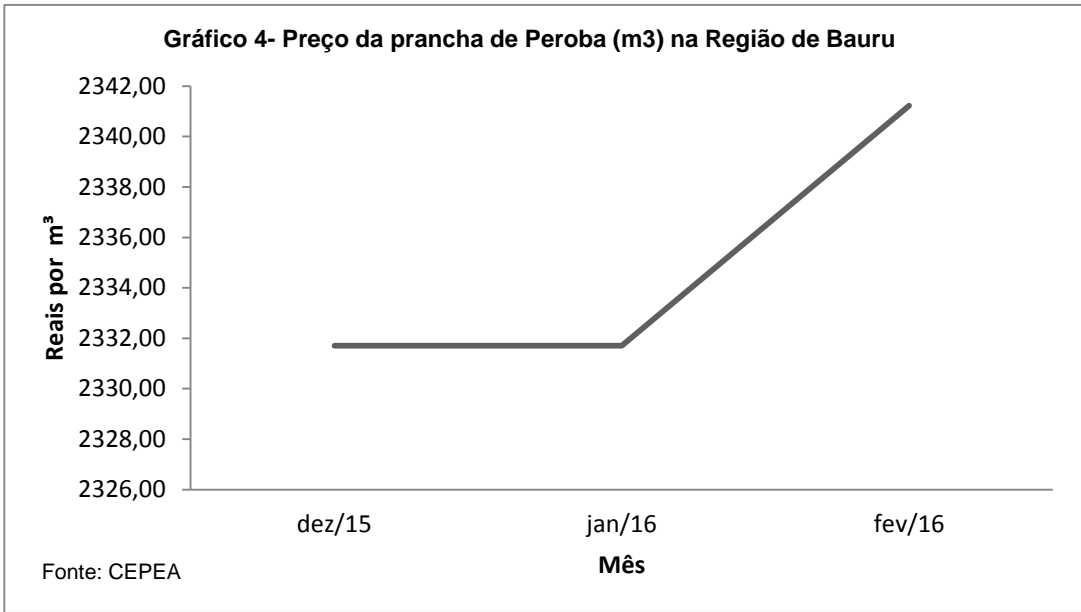
A região de Bauru apresentou comportamento misto de preços em relação ao mês anterior para alguns produtos florestais *in natura* e semi-processados, a saber: houve queda no preço do estéreo em pé de eucalipto para lenha (-5,66%), no estéreo em pé de eucalipto para celulose (-4,92%) e no metro cúbico da prancha de eucalipto (-0,44%). Ocorreu também uma pequena variação positiva no preço do metro cúbico da prancha de pinus de 0,13%. No mercado de madeiras nativas na região de Bauru houve aumento no preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba em 0,41%.

A região de Itapeva não apresentou variação nos preços dos produtos florestais *in natura*, semi-processados e de madeiras nativas no mês de fevereiro de 2016 em relação ao mês de janeiro.

Os preços dos produtos florestais *in natura*, semi-processados ou de madeiras nativas na região de Marília apresentaram relativa estabilidade, havendo apenas alta no preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga de 2,09%.

A região de Sorocaba apresentou um comportamento predominantemente de queda de preços médios em relação ao mês de janeiro com respeito às cotações de produtos florestais semi-processados e *in natura*. Houve quedas nos preços médios do metro cúbico do eucalipto tipo viga (-0,62%), do metro cúbico da prancha de eucalipto (-0,55%) e do metro cúbico do sarrafo de pinus (-1,40%), apresentando alta apenas no preço do estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria (0,41%).



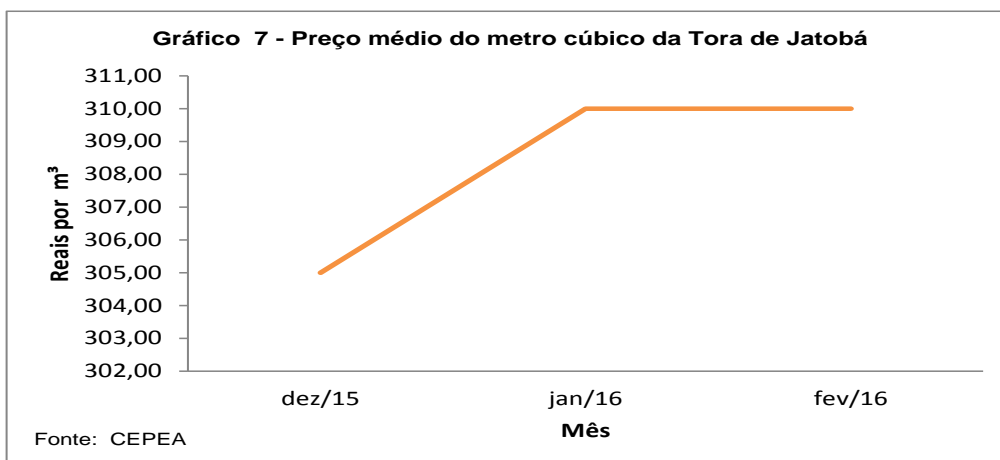
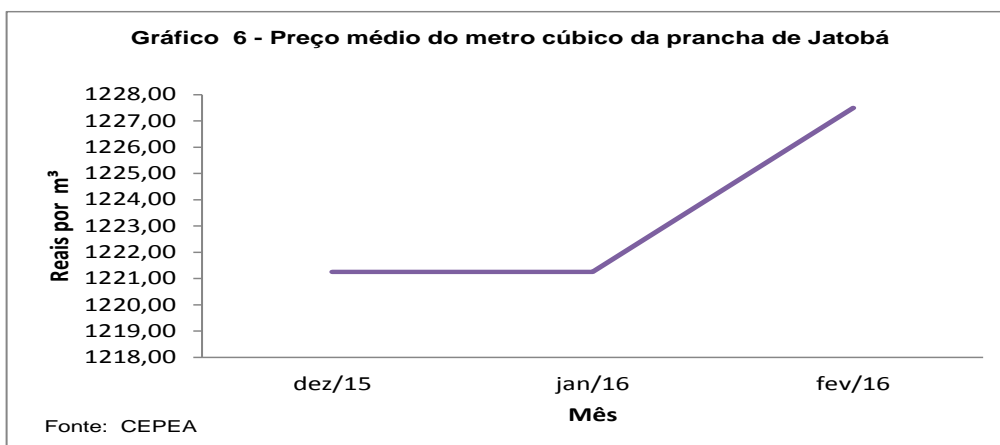


## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno de madeiras nativas do estado do Pará apresentou estabilidade nos preços médios em relação ao mês passado para as toras e houve aumento específico nos preços médios das pranchas de jatobá em fevereiro de 2016.

Em relação às pranchas, houve aumento em fevereiro nos preços médios do metro cúbico do Jatobá (0,51%), em relação ao mês anterior.

O mercado de toras de madeiras nativas no Pará não apresentou nenhuma variação no preço médio dos seus produtos, permanecendo estáveis os preços de todas as toras em fevereiro de 2016 em relação a janeiro de 2016.



## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

Apresentando uma tendência de queda nesse início de ano, o preço médio em dólares da celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo sofreu em março nova redução de 1,77% em comparação ao mês de fevereiro com a tonelada da celulose passando de US\$ 778,91 no mês de fevereiro de 2016 para US\$ 765,09 em março de 2016 (Tabela 1).

No mês de março, o preço médio em reais do papel *offset* em bobina apresentou aumento de 0,71% passando de R\$ 3.656,42 por tonelada no mês de fevereiro para R\$ 3.682,30 por tonelada no mês de março de 2016. Já o preço médio do papel *cut size* no mercado interno de São Paulo apresentou estabilidade, em relação ao preço de fevereiro, permanecendo nos patamar de R\$ 3.666,03 por tonelada (Tabela 1).

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – Fevereiro de 2016 e Março de 2016**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
fev/16	Mínimo	778,88	3.209,18	2.886,60
	Médio	778,91	3.656,42	3.666,03
	Máximo	778,93	4.511,95	4.888,66
mar/16	Mínimo	764,94	3.209,18	2.886,60
	Médio	765,09	3.682,30	3.666,03
	Máximo	765,40	4.511,95	4.888,66

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

A exportação total de produtos florestais (madeiras, papel e celulose) no mês de fevereiro de 2016 foi de US\$ 898,69 milhões, evidenciando uma elevação de 14,34% em comparação ao mês anterior (quando o total exportado de produtos florestais foi de US\$ 785,99 milhões).

Em fevereiro, o setor de celulose e papel apresentou um acréscimo de 13,73% no total exportado em relação a janeiro de 2016. No segundo mês de 2016 foram exportados US\$ 720,65 milhões em papel e celulose, ao passo que no primeiro mês de 2016 essa quantia foi de US\$ 633,68 milhões.

As exportações de madeiras e painéis, por sua vez, seguiram a tendência ascendente do setor de celulose e papel, sendo que aquelas foram 16,89% a mais do que em janeiro de 2016. Aquelas exportações foram de US\$ 178,04 milhões em fevereiro de 2016 e de US\$ 152,32 milhões em janeiro do mesmo ano.

**Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de novembro de 2015 a janeiro de 2016**

Item	Produtos	Mês		
		nov/15	dez/15	jan/16
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	443,50	516,49	491,00
	Papel	164,25	180,06	142,24
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	33,86	42,08	28,74
	Madeiras laminadas	2,07	3,24	1,42
	Madeiras serradas	34,84	39,17	32,38
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	19,68	22,59	15,10
	Painéis de fibras de madeiras	19,14	21,20	14,90
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	60,45	65,04	59,02
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	473,56	483,08	489,78
	Papel	926,73	915,96	877,29
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	502,09	493,34	482,39
	Madeiras laminadas	713,79	766,31	564,86
	Madeiras serradas	487,03	487,03	491,78
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1852,32	1635,19	1589,83
	Painéis de fibras de madeiras	344,83	331,44	331,05
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	233,35	321,05	215,82
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	936,54	1069,15	1002,49
	Papel	177,23	196,58	162,13
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	67,44	85,30	59,58
	Madeiras laminadas	2,91	4,22	2,52
	Madeiras serradas	71,53	80,42	65,84
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	10,63	13,82	9,50
	Painéis de fibras de madeiras	55,52	63,97	45,01
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	259,05	202,59	273,46

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

## Notícias

### Desempenho do setor florestal

#### Setor florestal continuará na contramão da economia brasileira e crescerá este ano

O perfil exportador das indústrias de papel e celulose levou o setor a andar na contramão da economia brasileira, terminando o ano de 2015 em crescimento. Esse cenário deve permanecer em 2016, apesar da preocupação com a desaceleração da China. Analistas da corretora Socopa avaliam que o aumento dos preços em dólar da celulose no mercado externo e a expressiva valorização da moeda americana frente ao real levaram ao forte crescimento da receita líquida do segmento em 2015. Segundo a mesma corretora, as margens da operação das empresas também cresceram, porque boa parte dos custos de produção é fixada em real, enquanto a receita é calculada em dólares.

A decisão da Klabin de direcionar parte de sua produção para o mercado internacional foi o que levou a empresa a registrar resultados considerados bastante alentadores no ano passado. Os volumes de exportação da companhia cresceram 52% entre o quarto trimestre de 2014 e o último de 2015. A companhia divulgou em fevereiro os seus resultados financeiros de 2015, ano no qual registrou um prejuízo líquido de R\$ 1,25 bilhão, mas alcançou um crescimento de 16% em sua receita líquida, que chegou a R\$ 5,7 bilhões. De acordo com os analistas Gabriela Cortez e Victor Penna, do BB Investimentos, isso se deve ao impacto da desvalorização do real e da inflação brasileira sobre os gastos da empresa com sua dívida e com a compra de energia e combustíveis. Em relatório, a equipe do BB Investimentos avalia que a demanda por celulose nos mercados europeu e asiático deve continuar forte em 2016, mas a desaceleração na China pode afetar os preços da *commodity*, dificultando a fixação de valores maiores do que os colocados no ano passado. Desde outubro de 2015, empresas têm reportado que fabricantes chineses de papel fazem pressão para reduzir os preços do insumo que entra no País.

Para a Fibria, entretanto, os movimentos para forçar a redução dos preços do insumo não refletem a realidade do mercado. Segundo o diretor comercial da empresa, essa redução dos volumes de venda de celulose na China não seria sustentado.

Segundo a coordenadora de relações com investidores da Eldorado Brasil, Camila Anker, a mudança de conduta do governo chinês, que passa a favorecer o consumo interno - promovendo o aumento de renda da população e uma maior urbanização - pode ser favorável para a indústria de celulose, devido à consequência positiva para a produção de papel, principalmente nos segmentos de imprimir e escrever e sanitários. A Eldorado divulgou, na semana passada, um lucro líquido de R\$ 280,6 milhões. De acordo com Anker, a performance benéfica foi impulsionada pelas diminuições de custos operacionais alcançadas a partir da inauguração de um terminal portuário em Santos (SP) e da transferência de todas as florestas da companhia para o Mato Grosso do Sul, mais próximas da linha de produção.

A Suzano, por sua vez, apresentou receita líquida de R\$ 10,2 bilhões, em 2015, recorde da companhia e 40,7% superior aos R\$ 7,3 bilhões de 2014.

## Notícias Política Florestal

### Em Brasília, Cipem recebe apoio político contra redução do CRV

O deputado federal Valtenir Pereira e o senador Jorge Viana defenderam o setor de base florestal de Mato Grosso, em reunião que discutiu a proposta de emenda feita pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Serviço Florestal Brasileiro (SFB). Os referidos órgãos propuseram reduzir para 35% o CRV - Coeficiente de Rendimento Volumétrico, no processo de desdobro da tora em madeira serrada para obtenção de produtos florestais, que atualmente é aplicado em 45%. Diante do exposto, o Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (Cipem), Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal (FNBF) e demais instituições como a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), manifestaram discordância com a propositura. Sendo assim, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) recebeu, na tarde do dia 17 de fevereiro passado, representantes do setor de base florestal e os demais envolvidos no andamento do processo que, dentre outras mudanças, propuseram a redução do CRV.

Na oportunidade, o Cipem apresentou um vídeo feito pelo setor para atestar a reivindicação e comprovar o rendimento superior ao praticado - atualmente de 45%. O vídeo retratou duas espécies de madeira: a peroba e o cambará. Ambas foram serradas e beneficiadas em duas empresas diferentes. Os trabalhos realizados foram acompanhados por técnicos da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema) e doutores em engenharia florestal da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), para atestar a veracidade dos resultados e nos dois casos foram apontados rendimentos superiores a 60%.

Embora não tenha conseguido provar de fato a relevância da alteração, em defesa da propositura de emenda, Paulo Fontes, do Ibama, explicou que a medida é cabível e, segundo ele, "se houver alguém que use um rendimento maior é só comprovar que obterá autorização". Entretanto, membros do setor produtivo discordaram na reunião, como Gleisson Omar Tagliari, diretor do Cipem e industrial madeireiro, o qual considera o custo excessivamente alto para tal, além da lentidão considerada do processo (o órgão ambiental demora até 24 meses para responder a esta solicitação).

Tendo em vista a relevância da pauta, o ministro interino do Meio Ambiente, Carlos Augusto Klink, entendeu que, da forma como a matéria foi apresentada, não pôde ser aprovada e determinou ao Ibama e ao SFB que se reúnam de imediato com o setor e encontrem o melhor encaminhamento para o tema, antes da reunião ordinária do Conama em Março de 2016.

**Fonte:** Retirado de Painel Florestal (19/02/2016)